



# Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

*abril 2024*

## Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

### Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de março**, apontam para a regularização das condições hidrológicas, com a precipitação acumulada nos primeiros seis meses (outubro de 2023 a março de 2024) do atual ano hidrológico a ser a quinta maior desde 1999/2000, contribuindo para que tenha deixado de existir território em seca. Os cereais de outono/inverno têm beneficiado com estas condições, apresentando as searas povoamentos homogéneos e um regular desenvolvimento vegetativo.

### Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **fevereiro de 2024** foi 36 190 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 9,8% (+8,9% em janeiro), resultante do maior volume de abate de bovinos (+15,4%), suínos (+8,4%), ovinos (+7,9%) e equídeos (+900%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 564 toneladas, o que representou um aumento de 5,1% (+3,7% em janeiro), registando-se um maior volume de abate em todas as espécies: galináceos (+2,7%), perus (+21,5%), patos (+15,3%), codornizes (+12,5%) e coelhos (+11,0%).

### Produção de aves e ovos

O volume de frango teve praticamente uma manutenção (+0,4%), com uma produção que totalizou 25 327 toneladas (+8,5% em janeiro), tendo em número de cabeças decrescido 0,7% (+6,2% em janeiro).

A produção de ovos de galinha para consumo registou um acréscimo de 8,1% (+5,1% em janeiro) com 9 319 toneladas produzidas.

## Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 152,8 mil toneladas, um aumento de 2,9% (+0,9% em janeiro). O volume total de produtos lácteos, pelo contrário, assinalou um decréscimo de 4,5% (-8,2% em janeiro), essencialmente justificado pela menor produção de leite para consumo (-9,6%), tendo a manteiga registado também uma diminuição (-3,2%) no mês em análise.

## Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 19,3% (-9,5% em janeiro), justificado pela menor captura de peixes marinhos, bem como de moluscos e crustáceos. Às 4 367 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 20 349 mil euros, valor que representou também um decréscimo de 14,5% (-11,1% em janeiro).

O preço médio do pescado descarregado foi 4,51 Euros/kg, ou seja, um aumento de 6,3% (-2,5% em janeiro).

## Preços e índices de preços agrícolas

Em **março de 2024**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas no azeite a granel (+46,1%), hortícolas frescos (-26,1%) e frutos (+18,3%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos suínos (+7,6%) e hortícolas frescos (+6,0%).

Em **dezembro de 2023**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou um decréscimo de 0,3% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) registou uma variação positiva de 1,4%. Relativamente ao **mês anterior**, verificou-se um decréscimo de 0,5% na variação do índice de preços de bens e serviços de consumo corrente enquanto que no índice de preços de bens e serviços de investimento, não se observou uma variação significativa.

## Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	10
II.1 - Previsões agrícolas	10
III - PRODUÇÃO ANIMAL	12
III.1 - Abates	12
III.2 - Produção de aves e ovos	15
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	16
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	17
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	17
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	18
V - PESCA	19

## Ficha Técnica

### Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2024

### Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.  
Av. António José de Almeida  
1000-043 LISBOA - Portugal

### Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

### Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

### Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

### Edição Digital

ISSN: 1647-1040

## Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /  
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio | ao utilizador

**218 440 695**

Chamada para rede fixa nacional

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2024

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



## I - CLIMA

O mês de março caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito chuvoso<sup>1</sup>. O valor de precipitação total, 177,8mm foi quase três vezes superior ao valor médio 1981-2010 (62,2mm), tendo-se concentrado sobretudo em três períodos: entre os dias 1 e 3, mais intensa no Norte e litoral Centro; entre 7 e 10, associada à depressão Mónica, em todo o território e com neve nas serras do Norte e Centro; entre 26 e 31, também associado a uma depressão (Nelson), em todo o território, mas com particular intensidade na área metropolitana de Lisboa. Quanto à temperatura, março classificou-se como normal<sup>2</sup>. O valor da temperatura média do ar foi de 12,4°C, sem desvio significativo face à normal (1981-2010).

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
<b>A NORTE DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2023	141,6	7,6	62,4	24,3	44,2	65,3	4,4	5,7	89,7	264,5	159,7	77,8
	2024	138,5	127	202,9									
Desvio da normal	2023	25,3	-94	3,5	-57,5	-29,7	29,5	-9,8	-9,6	43,5	162,2	44,0	-62,4
	2024	22,1	25,5	144,1									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2023	8,4	8,7	12,4	15,6	17,3	20,9	21,4	23,2	19,8	18,3	13,1	9,2
	2024	10,3	11,3	11,6									
Desvio da normal	2023	0,6	-0,5	1,2	3,2	2,3	2,2	0,1	2,0	0,5	3,1	1,8	0,1
	2024	2,5	2,1	0,5									
<b>A SUL DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2023	34,6	16,7	18,9	6,7	18,6	17,2	0,3	0,0	31,6	131,6	50,6	23,6
	2024	94,1	60,3	131,8									
Desvio da normal	2023	-39,4	-45,6	-22,1	-46,7	-23,3	1,2	-4,2	-3,9	8,9	65,9	-27,9	-75,2
	2024	20,2	-2	90,8									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2023	10,5	10,5	14,3	18,2	19,6	23,7	24,4	25,9	22,0	20,3	14,9	11,4
	2024	12,7	13,3	13,7									
Desvio da normal	2023	0,4	0,7	1,4	3,9	2,7	3,4	1,4	2,9	0,7	2,7	1,1	0,0
	2024	2,5	2	0,7									

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

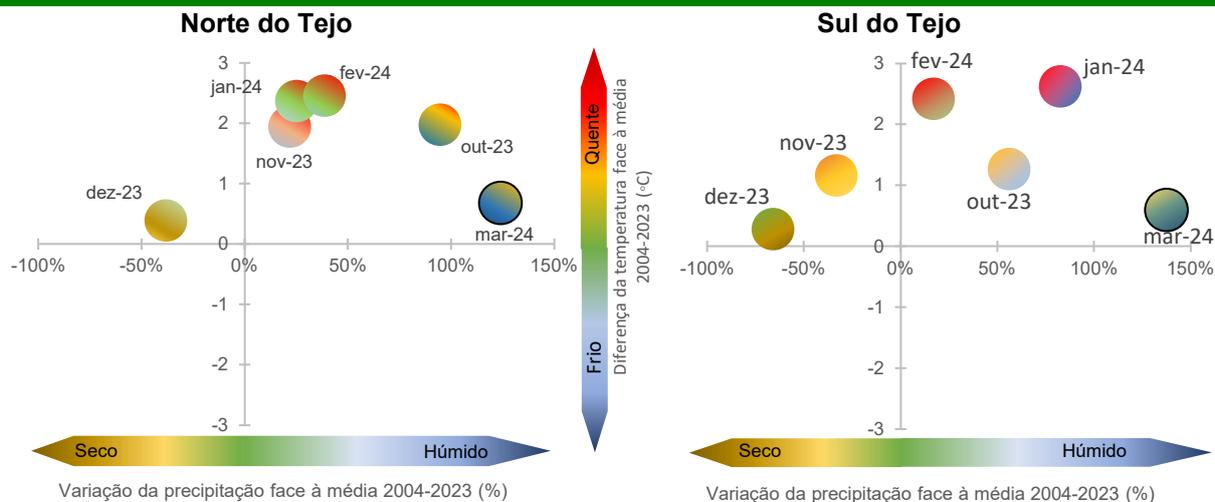
Nota: foram utilizados dados de 64 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 35 estações meteorológicas a sul do Tejo

De referir que o cenário meteorológico do presente ano hidrológico (com início em outubro de 2023), tem sido relativamente semelhante em termos regionais: todos os meses registaram desvios positivos na temperatura, face à média de 2004-2023, em especial os meses de janeiro e fevereiro de 2024 (em todo o território), mas também outubro e novembro de 2023 (sobretudo a norte do Tejo). Dezembro foi o mês mais seco em ambas as regiões (em termos relativos, quando comparados com a precipitação média de 2004-2023) e março o mais húmido.

1 Classifica-se como muito chuvoso um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1981-2010), entre os 20% mais chuvosos.

2 Classifica-se como normal um mês cujo valor da temperatura média situa-se próximo da mediana dos registos desse mês no período de referência (1981-2010), mais concretamente entre os percentis 40 e 60.

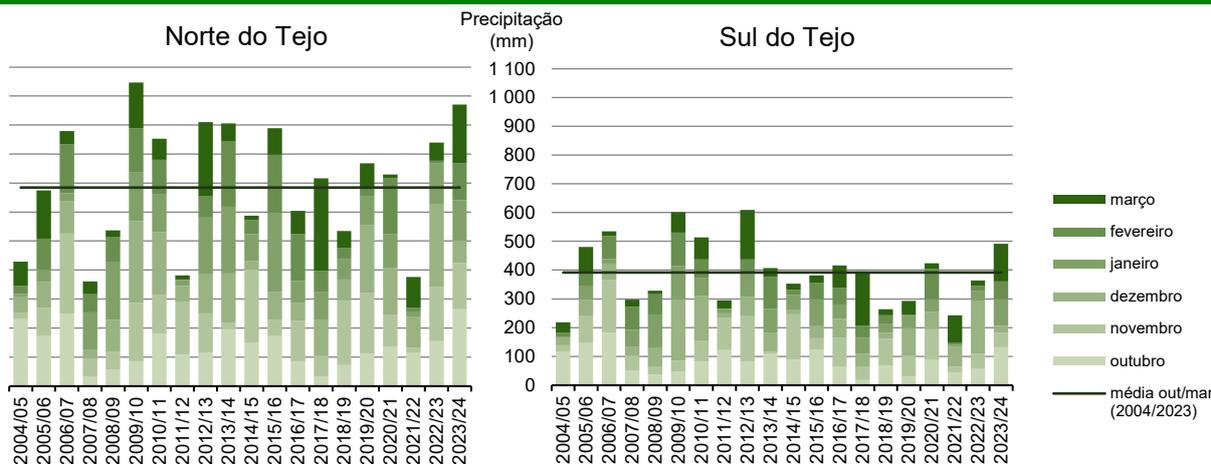
**Temperatura do ar e precipitação na primeira metade do ano hidrológico 2023/24 (comparação com a média do período 2004-2023)**



Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

Já relativamente à precipitação acumulada, é superior à média dos últimos 20 anos hidrológicos, quer a norte do Tejo (+42%), onde se posiciona como o segundo mais húmido dos últimos vinte anos hidrológicos, quer a sul do Tejo (+25%), o quinto mais húmido.

**Precipitação média dos últimos 20 anos hidrológicos**

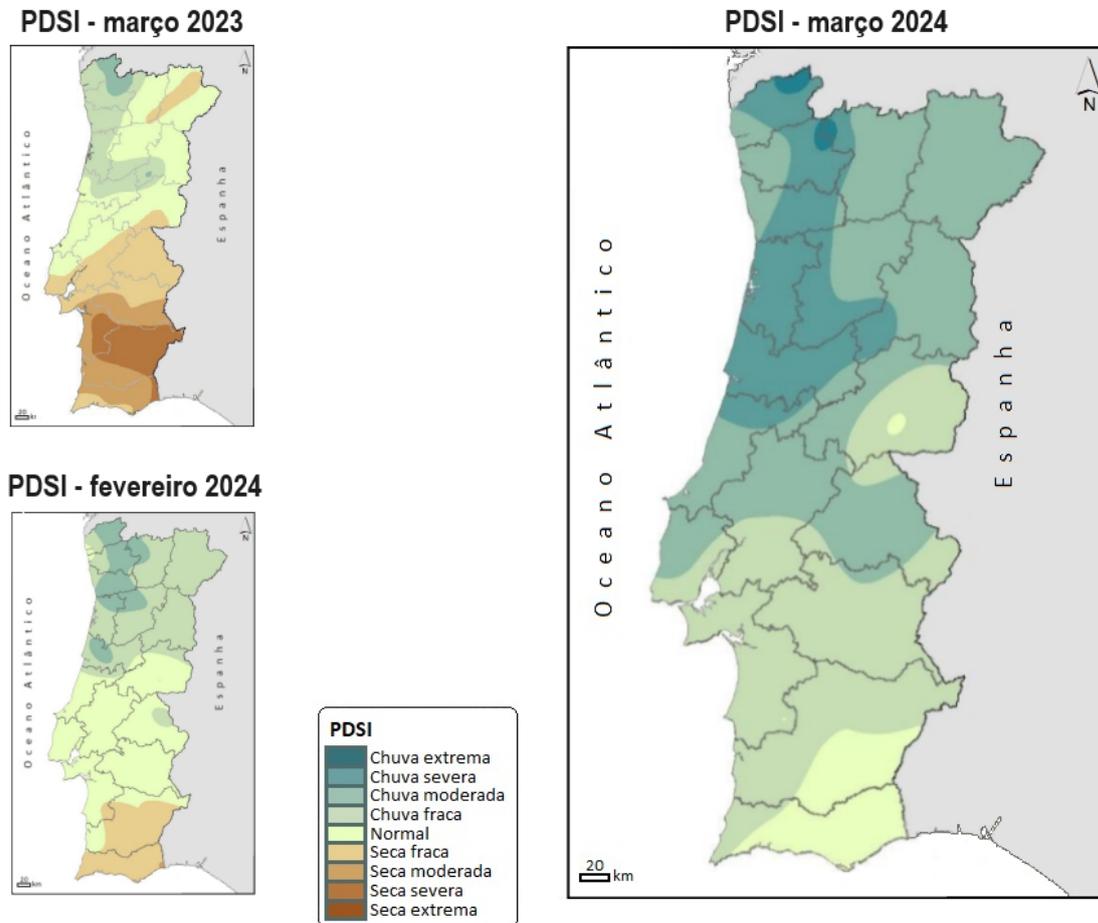


Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

Em resultado das condições meteorológicas de março, terminou a situação de seca meteorológica que se verificava no final de fevereiro no Baixo Alentejo e Algarve. No final do mês, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI<sup>3</sup>, a maior parte das regiões a sul do Tejo encontrava-se na classe normal ou na classe de chuva fraca. A norte do Tejo, e com exceção de algumas zonas dos distritos de Castelo Branco, Santarém e Lisboa, toda a área estava nas três classes mais intensas de chuva (moderada, severa e extrema, a última com menos de 1%, sobretudo no Entre Douro e Minho). De referir que, face ao período homólogo, o cenário é mais favorável: em março de 2023, 48% do território encontrava-se em seca, metade da qual moderada e severa.

<sup>3</sup> O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, março 2024, consultado em 15 de abril de 2024, in [https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im\\_publicacoes/edicoes.online/20240412/cmzpbYAMoFvSGMxYtE/cji\\_20240301\\_20240331\\_pcl\\_mm\\_co\\_pt.pdf](https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im_publicacoes/edicoes.online/20240412/cmzpbYAMoFvSGMxYtE/cji_20240301_20240331_pcl_mm_co_pt.pdf).

**Distribuição espacial do índice de seca meteorológica a 31 de março de 2024  
(comparação com 31 de março de 2023 e 29 de fevereiro 2024)**



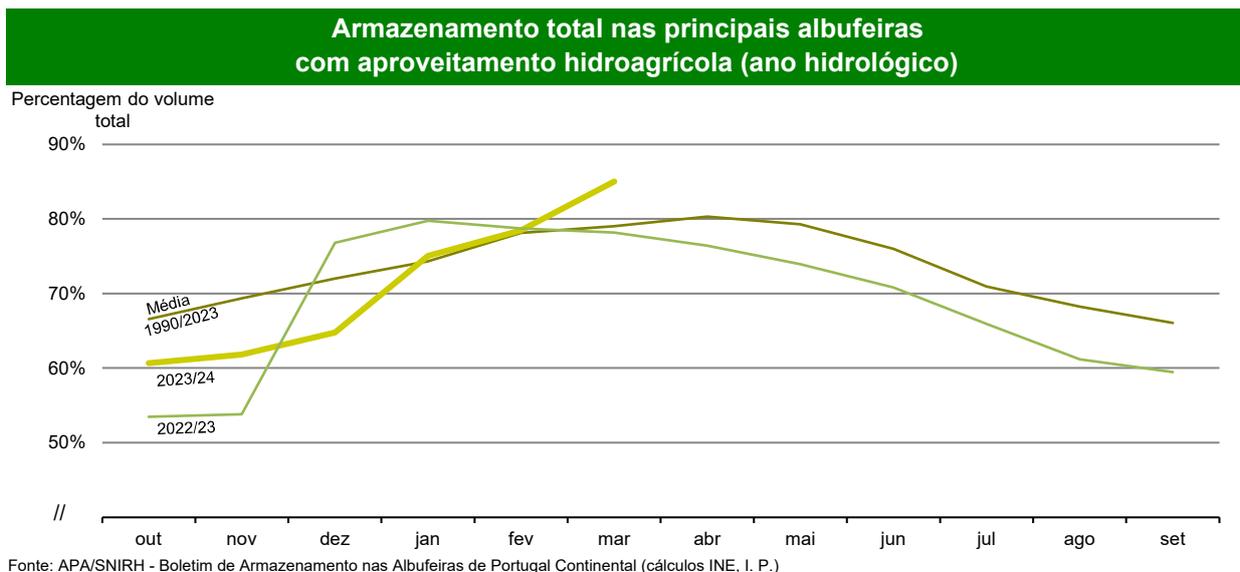
Fonte: IPMA

Face ao final de fevereiro, o teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou um aumento significativo, com particular destaque na região Sul. Praticamente todo o território continental atingiu o nível da capacidade de campo<sup>4</sup>, registando-se valores entre os 40% e 60% apenas em zonas restritas do interior do Baixo Alentejo.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental<sup>5</sup> encontrava-se a 85% da capacidade total, valor superior ao registo médio de 1990/91 a 2022/23 (79%), do mês anterior (78%) e do ano anterior (78%).

<sup>4</sup> Teor de humidade do solo alcançado após saturação e drenagem gravitacional. A água fica retida nos microporos (devido a forças capilares), e representa a água imediatamente disponível para a absorção pelas raízes das plantas.

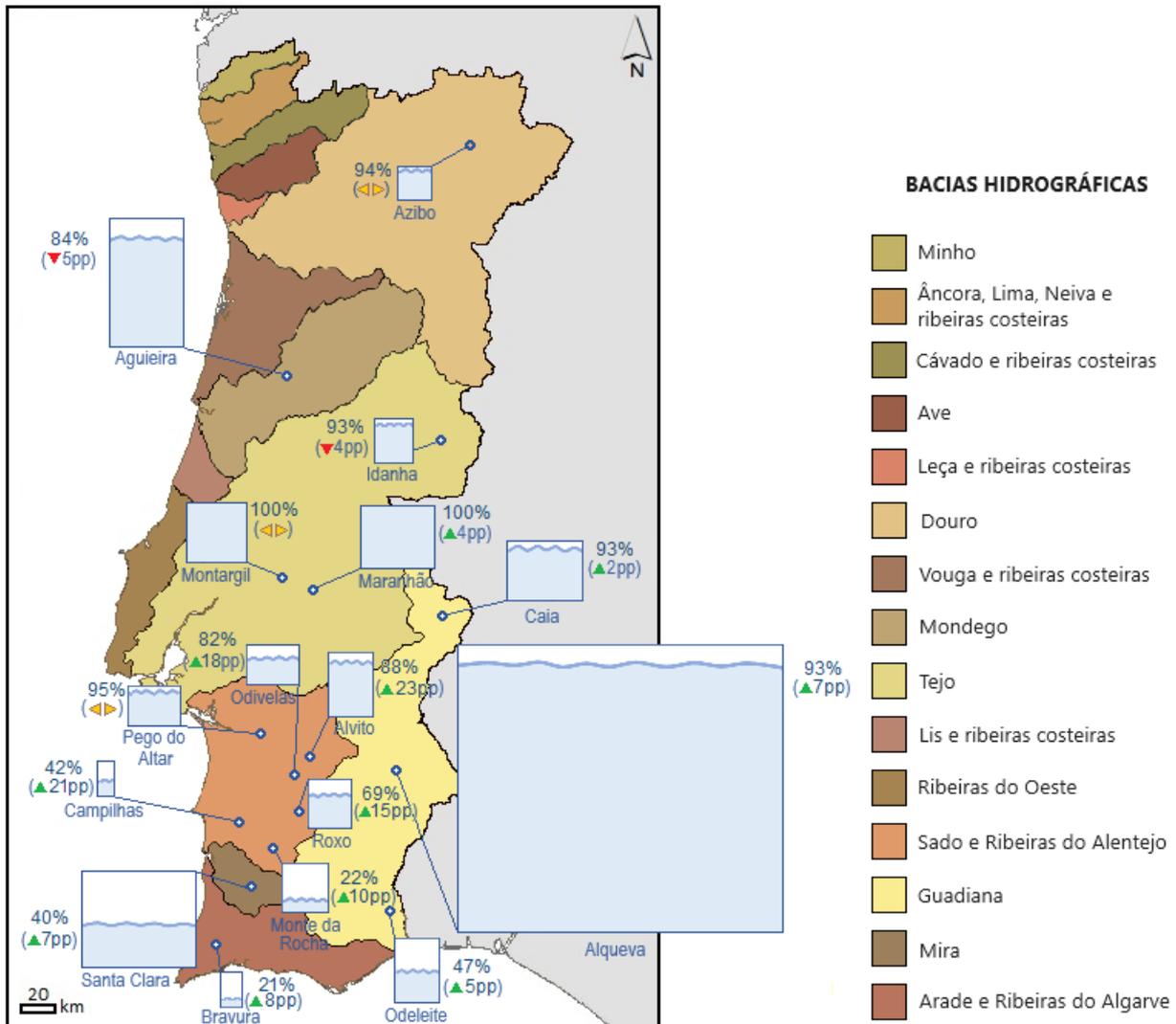
<sup>5</sup> Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em março de 2024, consultado em 10 de abril de 2024, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.



Nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola, destaque para níveis de armazenamento superiores a 90% do armazenamento total nas albufeiras do Azibo, na bacia hidrográfica (b. h.) do Douro, da Idanha, de Montargil e do Maranhão (b. h. do Tejo), do Pego do Altar (b. h. do Sado) e do Caia e do Alqueva<sup>6</sup> (b. h. do Guadiana). Verificaram-se recuperações importantes nas albufeiras de Campilhas (b. h. do Sado), Santa Clara (b. h. do Mira) e Odeleite (b. h. do Guadiana), que apresentavam valores iguais ou superiores a 40%. Já na Bravura (b. h. do Arade e Ribeiras do Algarve) e no Monte da Rocha (b. h. do Sado), apesar de variações positivas significativas (+8p.p. e +10p.p., respetivamente), a situação continuava preocupante, com níveis de armazenamento muito inferiores à média 1990/91 a 2022/23 (-53p.p. e -34p.p., respetivamente).

<sup>6</sup> Nota para o facto de, no final de março, a água armazenada na albufeira do Alqueva (cerca de 3,9 mil milhões de m<sup>3</sup>) representar 2/3 do armazenamento total das barragens cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (cerca de 5,9 mil milhões de m<sup>3</sup>).

**Armazenamento individual (% da capacidade total) e variação face ao mês anterior (pp) nas principais albufeiras hidroagrícolas (29 de fevereiro de 2024)**



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;  
DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

Estas condições meteorológicas condicionaram os trabalhos agrícolas em curso, nomeadamente a instalação de culturas hortícolas e batata, bem como a preparação das sementeiras de primavera, obrigando à interrupção nos períodos de maior precipitação. No entanto, a precipitação teve um efeito positivo nas culturas, embora pontualmente, o encharcamento dos solos possa ter causado alguma asfixia radicular nas culturas de inverno instaladas.

## II - PRODUÇÃO VEGETAL

### II.1- Previsões agrícolas em 31 de março de 2024

#### Pastagens e culturas forrageiras continuam a beneficiar das boas condições agrometeorológicas

As condições meteorológicas têm sido muito benéficas para o desenvolvimento vegetativo das pastagens temporárias e permanentes (semeadas e naturais), bem como das culturas forrageiras anuais, em particular do azevém. De facto, as temperaturas amenas, associadas à precipitação ocorrida em março, promoveram o adiantamento do estado fenológico das plantas e, conseqüentemente, o aumento da produção de matéria verde disponível para os efetivos pecuários em pastoreio, permitindo a boa recuperação após consumo, a diversificação da alimentação natural (com impacto positivo nas disponibilidades alimentares das explorações em regime extensivo) e, simultaneamente, a perspetiva de aumento de alimentos conservados, essenciais à alimentação dos efetivos em épocas de carência. No entanto, existem pontualmente áreas encharcadas, em que as plantas sofrem de asfixia radicular, e que por essa razão apresentam um mau estado vegetativo. O contributo dos fenos, silagens e rações indústrias na alimentação dos ruminantes regressou à normalidade, depois de dois anos de seca, situando-se, neste momento, dentro dos parâmetros normais. Preveem-se ainda boas produções forrageiras, o que certamente permitirá equilibrar as necessidades de suplementação com rações.

#### Área de batata deverá decrescer 5%

A intensa precipitação do inverno condicionou e, de um modo geral, atrasou as plantações de batata, devendo a área decrescer 5%. Nota ainda para as dificuldades reportadas na obtenção de batata semente devido à menor oferta.

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	2019	2020	2021	2022	2023 Po	2024 f	Índices	
							2024 f (Média 2019/23 = 100)	2024 f (2023 =100)
1 000 ha								
<b>BATATA</b>								
Batata de sequeiro	3	3	3	2	2	2	76	95
Batata de regadio	14	13	13	11	12	11	87	95
<b>CEREAIS</b>								
Cevada	16	15	14	15	13	14	94	105
	22	19	17	12	14	13	78	95

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Po - Valor provisório

### Campanha de cereais de outono/inverno decorre com normalidade

As áreas de cereais para grão são ligeiramente superiores às do ano anterior, resultado das condições agrometeorológicas registadas em novembro e dezembro, que possibilitaram a realização das sementeiras, em particular no Norte Alentejano. Na cevada, de sementeira mais tardia, a precipitação de janeiro condicionou as sementeiras, com impacto na área instalada (-5%, face à campanha anterior).

As germinações dos cereais praganosos foram boas, encontrando-se as searas na fase do espigamento com povoamentos regulares de elevada densidade e com bom desenvolvimento vegetativo, embora ligeiramente adiantado. De um modo geral, as condições meteorológicas permitiram a aplicação das adubações azotadas de cobertura na fase do encanamento ou folha de bandeira/início de espigamento, fases de maior consumo de azoto, o que promoveu o desenvolvimento vegetativo das searas, sendo de prever níveis de produtividade acima da média do último quinquénio. De referir que, com a descida do preço dos fertilizantes registou-se um aumento da quantidade vendida, comparativamente ao ano anterior.

Produtividade								
Continente								
Culturas	2019	2020	2021	2022	2023 Po	2024 f	Índices	
							2024 f (Média 2019/23 = 100)	2024 f (2023 =100)
kg/ha								
<b>CEREAIS</b>								
Trigo mole	2 578	2 655	2 272	1 845	1 380	2 760	129	200
Trigo duro	2 797	2 839	2 734	2 309	1 852	3 250	130	175
Triticale	1 593	1 635	1 467	1 151	748	1 720	130	230
Centeio	1 112	1 195	1 142	950	899	1 025	97	115
Aveia	1 362	1 261	1 213	919	610	1 150	107	190

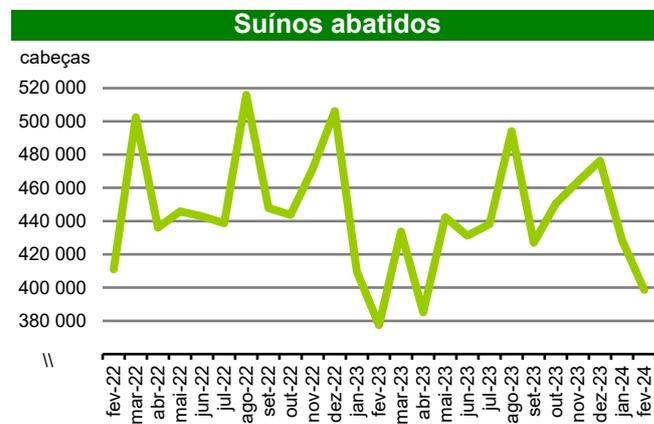
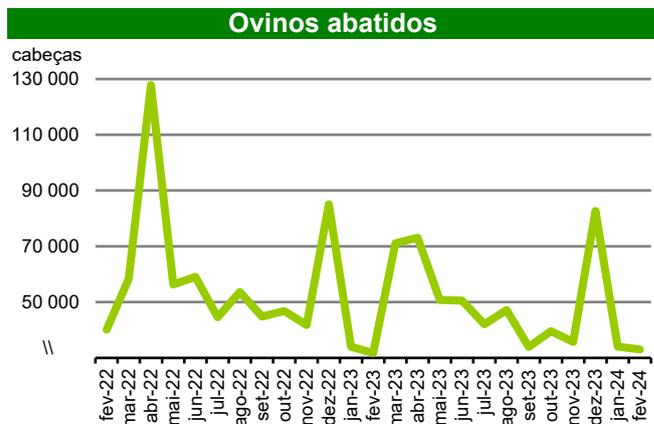
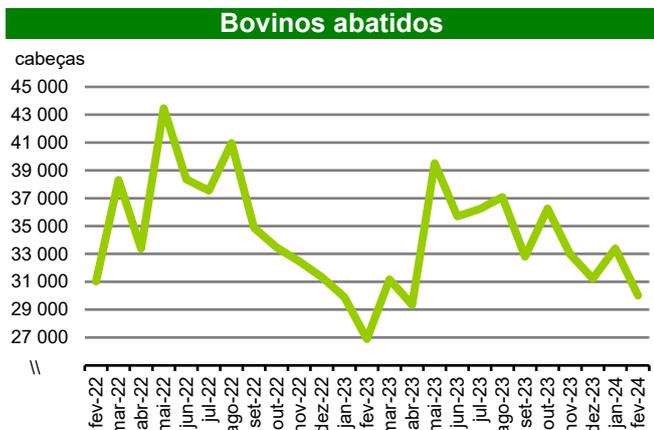
Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Po - Valor provisório

### III - PRODUÇÃO ANIMAL

#### III.1 - Abates



#### Gado abatido: maior volume de abate em todas as espécies, exceto caprinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **fevereiro de 2024** foi 36 190 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 9,8% (+8,9% em janeiro), resultante do maior volume de abate de bovinos (+15,4%), suínos (+8,4%), ovinos (+7,9%) e equídeos (+900%), enquanto os caprinos registaram uma diminuição de 8,6%.

Em relação ao número de animais abatidos, observaram-se, igualmente, aumentos para os bovinos (+11,6%), suínos (+5,6%) e ovinos (+3,9%). Os equídeos apresentaram um acréscimo doze vezes superior (+1 100%) e os caprinos uma redução de 9,0%.

## Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2023	37 260	32 961	37 458	33 259	39 809	36 935	37 829	39 540	34 130	37 820	39 052	37 085	443 138
	2024	40 583	36 190											
<b>Bovinos</b>														
Cabeças (n.º)	2023	29 901	26 889	31 173	29 332	39 517	35 696	36 223	37 085	32 796	36 258	32 988	31 234	399 092
	2024	33 395	30 014											
Peso limpo (t)	2023	7 089	6 547	7 577	7 293	10 050	8 975	9 065	9 111	8 206	8 889	8 061	7 563	98 426
	2024	8 347	7 555											
<b>Suínos</b>														
Cabeças (n.º)	2023	409 771	377 429	433 715	385 006	442 360	431 252	438 189	494 174	426 925	450 561	463 729	476 371	5 229 482
	2024	428 568	398 566											
Peso limpo (t)	2023	29 727	25 997	28 902	24 983	28 935	27 162	28 093	29 696	25 436	28 409	30 482	28 455	336 277
	2024	31 791	28 182											
<b>Ovinos</b>														
Cabeças (n.º)	2023	33 997	31 762	71 045	73 075	50 772	50 529	42 048	47 151	33 936	39 567	35 686	82 710	592 278
	2024	34 053	33 008											
Peso limpo (t)	2023	401	381	897	890	765	747	618	690	461	490	470	892	7 702
	2024	413	411											
<b>Caprinos</b>														
Cabeças (n.º)	2023	4 336	4 901	11 525	15 434	7 223	6 521	4 537	4 181	2 665	3 467	5 045	29 237	99 072
	2024	3 901	4 460											
Peso limpo (t)	2023	35	35	81	93	59	51	43	43	26	32	39	175	712
	2024	32	32											
<b>Equídeos</b>														
Cabeças (n.º)	2023	39	3	7	0	0	0	38	0	3	1	0	1	92
	2024	0	36											
Peso limpo (t)	2023	8	1	1	0	0	0	10	0	1	ə	0	ə	21
	2024	0	10											

Fonte: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

## Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate em todas as espécies

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 564 toneladas em **fevereiro de 2024**, o que representou um aumento de 5,1% (+3,7% em janeiro), registando-se um maior volume de abate em todas as espécies: galináceos (+2,7%), perus (+21,5%), patos (+15,3%), codornizes (+12,5%) e coelhos (+11,0%).

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se um aumento nos galináceos (+2,2%), perus (+19,1%), patos (+8,5%) e codornizes (+12,8%). O número de coelhos abatidos registou praticamente uma manutenção (-0,5%), salientando-se o maior peso médio apresentado pelos animais na altura do abate.

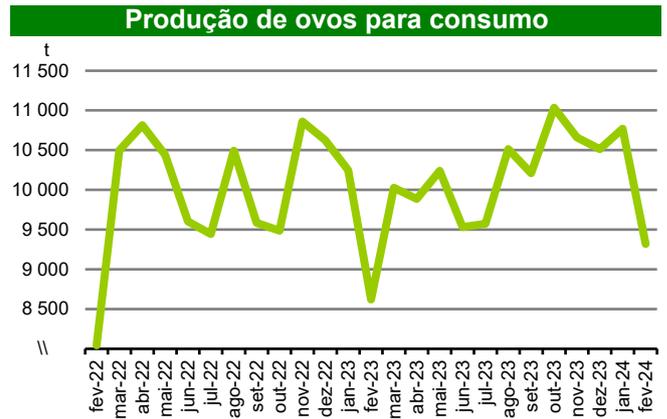
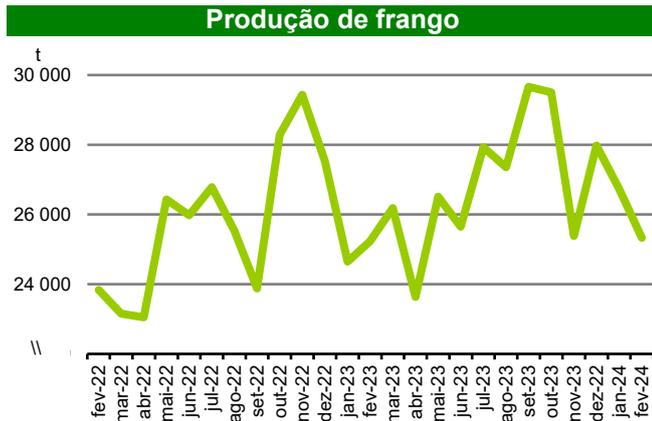
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2023	32 894	28 135	32 496	28 783	32 385	33 503	32 849	34 884	32 199	32 912	32 871	30 780	384 691
	2024	34 106	29 564											
<b>Galináceos</b>														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	18 408	16 847	18 961	16 703	19 009	19 211	19 327	21 383	18 599	18 887	19 004	17 667	224 006
	2024	19 009	17 219											
Peso limpo (t)	2023	27 406	24 062	27 533	23 956	26 642	28 256	27 373	29 798	26 987	27 654	27 549	25 759	322 975
	2024	28 642	24 702											
<b>dos quais:</b>														
<b>Frangos de carne</b>														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	17 532	16 304	18 477	15 879	18 349	18 481	18 786	20 770	18 180	18 491	18 418	17 106	216 773
	2024	18 372	16 900											
Peso limpo (t)	2023	25 575	22 902	26 316	22 225	25 163	26 680	26 076	28 351	25 980	26 680	26 136	24 460	306 544
	2024	27 362	23 991											
<b>Perus</b>														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	314	236	322	311	339	317	334	328	336	328	336	324	3 825
	2024	313	281											
Peso limpo (t)	2023	4 006	2 900	3 628	3 574	4 099	3 577	3 859	3 630	3 823	3 825	3 977	3 689	44 587
	2024	3 987	3 523											
<b>Patos</b>														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	359	330	379	364	454	444	435	421	423	427	391	393	4 820
	2024	408	358											
Peso limpo (t)	2023	890	813	924	902	1 152	1 087	1 050	1 091	1 014	1 034	955	982	11 894
	2024	1 037	938											
<b>Codornizes</b>														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	538	507	597	563	669	602	531	530	576	562	578	550	6 803
	2024	645	572											
Peso limpo (t)	2023	101	96	114	110	133	114	101	99	106	105	108	101	1 288
	2024	119	108											
<b>Outras Aves (a)</b>														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2024	0	0											
Peso limpo (t)	2023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2024	0	0											
<b>Coelhos</b>														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	239	222	251	204	336	236	233	225	225	234	227	196	2 828
	2024	249	221											
Peso limpo (t)	2023	491	264	297	241	359	469	466	266	269	294	282	249	3 947
	2024	321	293											

Fonte: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

### III.2 - Produção de aves e ovos



#### Maior produção de ovos para consumo

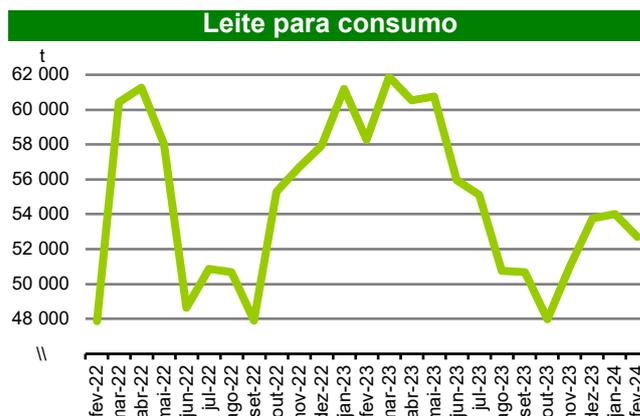
O volume de frango em **fevereiro de 2024** teve praticamente uma manutenção (+0,4%), com uma produção que totalizou 25 327 toneladas (+8,5% em janeiro), tendo em número de cabeças decrescido 0,7% (+6,2% em janeiro).

A produção de ovos de galinha para consumo registou um acréscimo de 8,1% (+5,1% em janeiro) com 9 319 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Frangos</b>														
Número (1 000)	2023	16 896	17 965	18 387	16 888	19 333	17 768	20 120	20 041	20 748	20 829	17 888	19 569	226 432
	2024	17 951	17 839											
Peso limpo (t)	2023	24 647	25 234	26 186	23 632	26 512	25 650	27 930	27 353	29 661	29 506	25 382	27 980	319 673
	2024	26 734	25 327											
<b>Pintos do dia</b>														
Número (1 000)	2023	22 729	20 538	23 972	21 733	24 422	24 704	24 772	24 686	21 730	23 650	21 589	21 792	276 318
	2024	23 246	22 226											
<b>Ovos de galinha (para consumo)</b>														
Número (1 000)	2023	165 276	139 031	161 725	159 432	165 160	153 742	154 392	169 551	164 650	177 961	171 914	169 548	1 952 382
	2024	173 706	150 301											
Peso (t)	2023	10 247	8 620	10 027	9 885	10 240	9 532	9 572	10 512	10 208	11 034	10 659	10 512	121 048
	2024	10 770	9 319											
<b>Ovos de galinha (para incubação)</b>														
Número (1 000)	2023	30 163	26 895	31 779	28 118	31 682	32 394	28 427	29 395	28 089	28 513	27 441	27 206	350 100
	2024	29 113	29 263											
Peso (t)	2023	1 870	1 667	1 970	1 743	1 964	2 008	1 762	1 823	1 741	1 768	1 701	1 687	21 706
	2024	1 805	1 814											

Fonte: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo

### III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



#### Menor produção de leite para consumo e manteiga

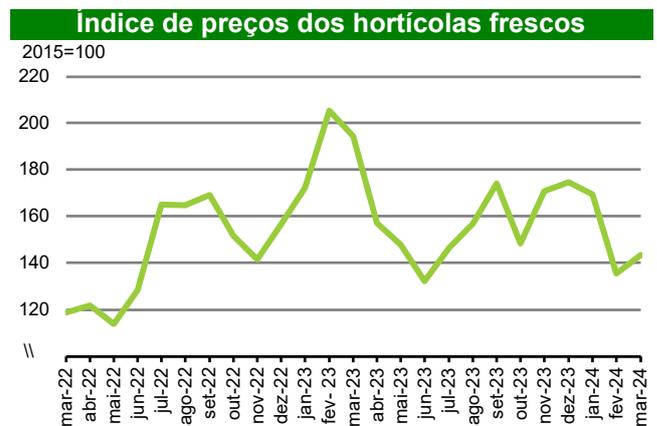
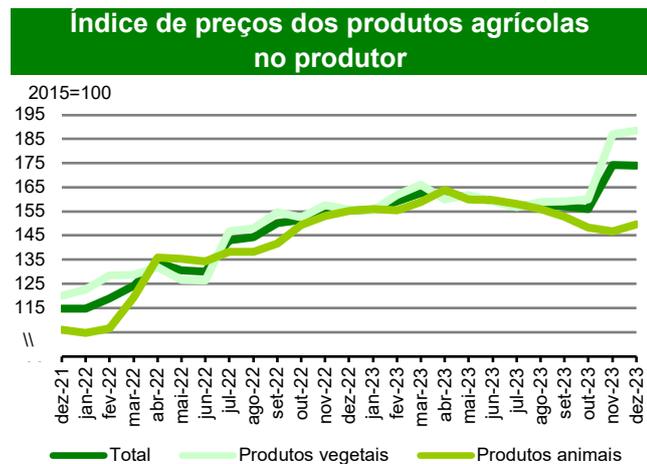
A recolha de leite de vaca em **fevereiro de 2024** foi 152,8 mil toneladas, um aumento de 2,9% (+0,9% em janeiro). O volume total de produtos lácteos, pelo contrário, assinalou um decréscimo de 4,5% (-8,2% em janeiro), essencialmente justificado pela menor produção de leite para consumo (-9,6%), tendo a manteiga registado também uma diminuição (-3,2%) no mês em análise. Em contrapartida, viram a sua produção aumentar a nata para consumo (+16,9%), os leites acidificados (+8,0%), o leite em pó (+32,2%) e o queijo de vaca (+8,4%).

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2023	156 747	148 524	168 685	170 141	175 775	164 497	163 853	155 087	146 985	145 788	142 452	152 789	1 891 321
	2024	158 140	152 772											
Produtos lácteos	2023	83 540	78 929	86 511	83 529	86 024	79 737	78 741	74 359	73 055	71 310	72 392	75 366	943 492
	2024	76 672	75 406											
Leite para consumo	2023	61 185	58 276	61 898	60 547	60 755	55 942	55 097	50 754	50 675	47 985	51 003	53 747	667 866
	2024	54 012	52 708											
Nata para consumo	2023	2 386	1 678	2 238	2 048	1 924	2 268	2 306	2 291	1 939	2 378	2 225	2 016	25 697
	2024	1 923	1 962											
Leite em pó gordo e meio gordo	2023	825	642	839	789	769	723	689	668	523	767	736	783	8 753
	2024	652	885											
Leite em pó magro	2023	1 192	1 543	2 297	2 550	2 650	2 296	2 212	1 857	1 261	937	1 026	1 680	21 501
	2024	1 954	2 004											
Manteiga	2023	2 711	2 720	3 114	2 846	3 052	2 594	2 414	2 353	2 276	2 104	2 374	2 985	31 542
	2024	3 095	2 633											
Queijo	2023	5 132	4 562	5 258	4 935	5 402	5 385	5 429	5 614	5 239	5 348	5 288	4 930	62 523
	2024	5 511	4 945											
Leites acidificados	2023	10 108	9 508	10 867	9 813	11 472	10 530	10 594	10 822	11 142	11 791	9 739	9 226	125 611
	2024	9 525	10 270											

Fonte: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

## IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

### IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **março de 2024**, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, registaram-se variações positivas no azeite a granel (+46,1%), frutos (+18,3%), ovinos e caprinos (+6,2%), aves de capoeira (+3,6%), e variações negativas nos hortícolas frescos (-26,1%), batata (-17,4%), ovos (-13,7%), suínos (-8,2%), bovinos (-2,2%) e plantas e flores (-1,4%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços dos suínos (+7,6%), hortícolas frescos (+6,0%), batata (+4,6%), plantas e flores e ovinos e caprinos (ambos com +2,6%), bovinos (+2,5%) e ovos (+0,5%), e um decréscimo no índice de preço nos frutos (-4,3%) e azeite a granel (-3,7%); nas aves de capoeira não foi observada uma variação significativa.

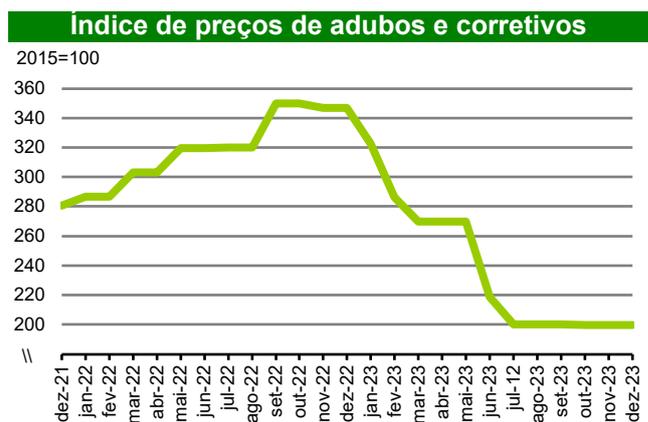
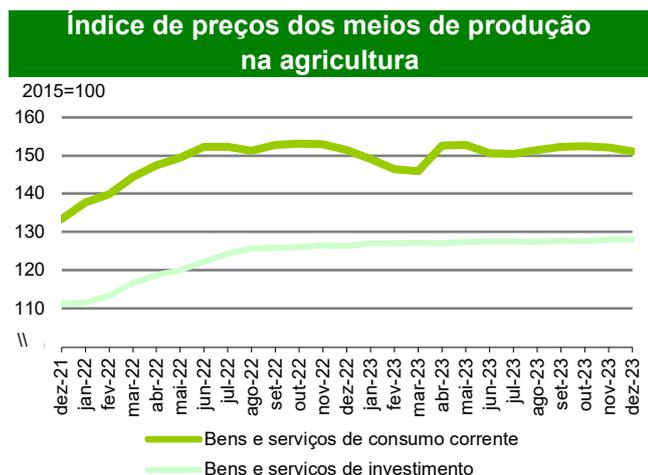
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2023	155,70	159,05	162,51	161,89	160,87	159,35	157,38	157,72	156,94	156,05	174,25	173,89	161,58
	2024 Po	x	x	x										
Produção vegetal	2023	155,54	161,87	165,90	159,91	161,63	159,06	156,87	158,82	159,20	160,03	186,95	188,59	165,75
	2024 Po	x	x	x										
dos quais:														
Batata	2023	287,51	278,75	343,83	373,66	314,14	279,87	286,06	292,08	216,01	205,56	263,00	253,56	282,86
	2024 Po	272,17	271,37	283,98										
Frutos	2023	135,25	136,59	145,64	153,22	167,74	160,26	145,91	142,20	150,51	168,72	208,40	206,20	166,69
	2024 Po	186,71	180,12	172,34										
Hortícolas frescos	2023	172,14	205,36	194,29	156,99	147,72	132,30	146,54	156,78	174,08	148,32	170,66	174,62	164,99
	2024 Po	169,36	135,42	143,51										
Vinhos DOP e IGP	2023	148,49	149,08	151,44	149,75	150,14	152,58	151,95	153,70	156,25	162,53	161,28	160,88	154,08
	2024 Po	x	x	x										
Outros vinhos	2023	108,01	107,98	107,86	107,81	106,91	107,08	107,94	107,68	107,17	108,09	107,70	107,55	107,65
	2024 Po	x	x	x										
Azeite a granel	2023	173,37	171,26	178,96	190,88	182,59	182,54	187,77	232,65	242,31	246,61	242,57	252,41	200,61
	2024 Po	284,39	271,60	261,46										
Plantas e flores	2023	143,08	152,06	147,75	139,07	129,04	126,25	119,96	125,82	131,57	137,63	133,56	142,34	134,49
	2024 Po	142,60	142,01	145,66										
Produção animal	2023	155,90	155,33	158,92	164,08	159,95	159,70	158,04	156,05	152,81	148,39	146,72	149,51	155,51
	2024 Po	145,59	x	x										
dos quais:														
Bovinos	2023	123,59	124,97	130,72	132,27	132,43	129,18	127,01	125,79	124,43	121,83	120,18	121,73	126,18
	2024 Po	121,63	124,80	127,89										
Suínos	2023	147,51	156,65	174,03	180,79	180,79	180,92	181,14	179,14	169,03	158,71	149,99	154,07	168,66
	2024 Po	148,29	148,51	159,79										
Ovinos e caprinos	2023	164,33	147,96	144,60	150,71	147,00	144,54	133,62	143,90	139,80	143,88	148,85	172,73	150,70
	2024 Po	155,15	149,64	153,50										
Aves de capoeira	2023	127,96	119,48	125,65	129,26	133,26	134,49	134,37	134,43	134,36	133,90	134,16	133,42	131,42
	2024 Po	129,91	130,11	130,12										
Leite em natureza	2023	192,02	192,73	179,18	185,01	169,97	170,55	164,02	163,98	164,61	152,06	153,01	153,12	170,64
	2024 Po	155,60	x	x										
Ovos	2023	213,45	216,24	223,34	221,74	214,08	209,07	208,88	204,25	201,76	201,57	200,87	200,87	208,69
	2024 Po	199,17	191,75	192,77										

Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (output)

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

## IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **dezembro de 2023**, assistiu-se a um decréscimo de 0,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I). Os produtos que mais contribuíram para este índice foram os adubos e corretivos (-42,2%) e a energia e lubrificantes (-4,1%). Os maiores acréscimos foram registados nos alimentos para animais (+8,0%) e sementes (+5,0%). Em comparação com o **mês anterior**, verificou-se um decréscimo de 0,5% nos índices de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo a variação mais significativa sido observada na energia e lubrificantes (-3,6%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registou-se uma variação positiva de 1,4%, do qual se destaca o índice de preços das máquinas e materiais para cultura (+1,1%); em relação ao **mês anterior** não se assinalou uma variação significativa.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura <sup>1</sup>														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2022	137,70	139,90	144,40	147,50	149,40	152,30	152,20	151,20	152,80	153,20	152,90	151,50	149,00
	2023	149,10	146,40	146,00	152,60	152,70	150,60	150,50	151,40	152,20	152,10	151,90	151,10	150,80
dos quais:														
Sementes e plantas	2022	108,60	108,90	111,10	112,40	112,40	112,40	113,40	113,80	113,60	113,70	113,40	115,10	118,70
	2023	118,50	121,80	122,90	124,40	123,50	124,50	124,80	121,10	121,10	120,20	122,80	120,80	128,00
Energia e lubrificantes	2022	136,70	140,20	160,30	169,20	174,10	186,50	186,90	175,40	175,60	178,80	176,80	162,60	168,60
	2023	154,70	142,70	146,20	141,80	136,60	138,60	148,40	160,40	166,80	166,80	161,90	156,00	151,70
Alubos e corretivos	2022	286,60	286,60	303,00	303,00	319,70	319,70	320,00	320,10	350,10	350,10	347,10	346,90	321,10
	2023	322,70	286,20	269,90	269,90	269,90	218,70	199,90	199,90	199,90	199,70	199,70	199,70	236,30
Alimentos para animais	2022	144,40	148,30	151,10	155,00	156,20	159,30	159,20	159,20	159,30	159,60	159,80	159,70	155,90
	2023	157,20	157,30	157,10	172,00	173,40	173,40	172,80	172,40	172,50	172,40	172,50	172,40	168,80
Despesas veterinárias	2022	108,30	108,60	109,40	109,60	109,30	109,40	109,50	109,90	110,20	110,40	111,60	112,00	109,90
	2023	112,50	113,30	114,20	114,40	114,80	114,70	114,80	115,00	115,20	115,50	116,20	116,50	114,80
Manutenção de materiais	2022	106,21	106,74	111,16	117,33	118,19	120,74	120,74	122,85	123,49	124,18	125,13	125,97	118,60
	2023	125,47	125,47	125,53	125,21	124,66	123,98	124,22	124,40	124,53	123,61	123,81	122,80	124,50
Outros bens e serviços	2022	103,89	103,82	104,09	103,82	104,04	104,25	103,91	103,98	104,15	103,89	103,75	103,90	104,00
	2023	104,20	104,59	104,97	105,22	105,47	105,85	106,04	106,14	106,63	106,69	106,93	106,84	105,80
Bens de investimento (input II)	2022	111,59	113,38	116,76	118,78	120,12	122,29	124,34	125,69	125,82	126,10	126,63	126,43	121,50
	2023	127,07	127,10	127,17	127,12	127,40	127,55	127,50	127,45	127,66	127,60	128,09	128,14	127,49
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2022	115,58	118,73	124,86	124,86	124,86	126,11	127,37	128,64	128,64	128,64	128,64	128,64	125,46
	2023	128,64	128,64	128,64	128,77	128,77	128,77	128,77	128,77	128,77	129,24	129,71	129,71	128,93
Máquinas e materiais para cultura	2022	109,09	110,94	116,45	117,25	119,45	121,22	122,39	124,21	124,61	124,87	125,07	125,29	120,07
	2023	125,29	125,29	125,29	125,29	125,94	125,94	125,94	125,94	125,94	125,94	125,94	126,70	125,79
Máquinas e materiais para colheita	2022	111,49	115,32	120,65	121,40	122,61	126,29	130,94	130,94	130,94	130,94	130,94	130,94	125,29
	2023	130,94	130,94	130,94	130,94	131,02	131,02	131,02	131,02	131,02	131,02	131,02	131,02	130,99
Tratores	2022	109,99	110,01	111,51	115,36	116,36	119,19	121,19	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	118,99
	2023	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86

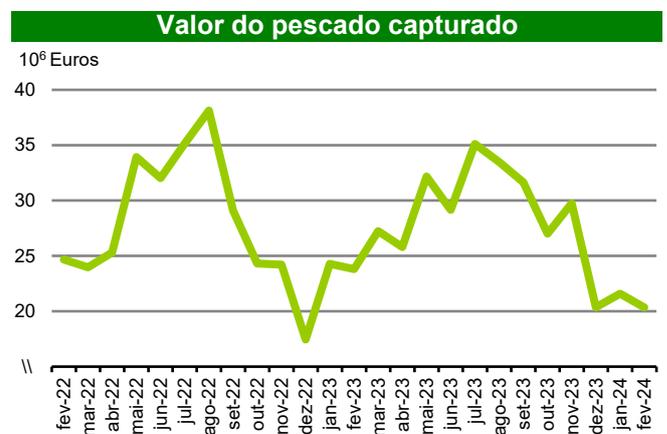
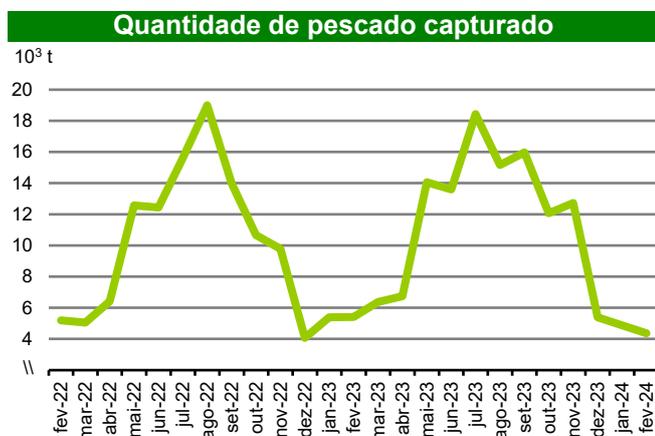
Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)  
1 - Informação mensal recolhida trimestralmente.

## V - PESCAS

### Diminuição do volume de capturas de peixes marinhos, moluscos e crustáceos

Em **fevereiro de 2024** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 19,3% (-9,5% em janeiro), justificado pela menor captura de peixes marinhos, bem como de moluscos e crustáceos. Às 4 367 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 20 349 mil euros, valor que representou também um decréscimo de 14,5% (-11,1% em janeiro).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 388 toneladas de pescado, ou seja, um aumento de 3,5%, sobretudo consequência da maior captura de tunídeos e peixe-espada. As 316 toneladas da R. A. da Madeira representaram igualmente um acréscimo (+48,5%), devido essencialmente ao maior volume de peixe-espada e cavala capturados na região.

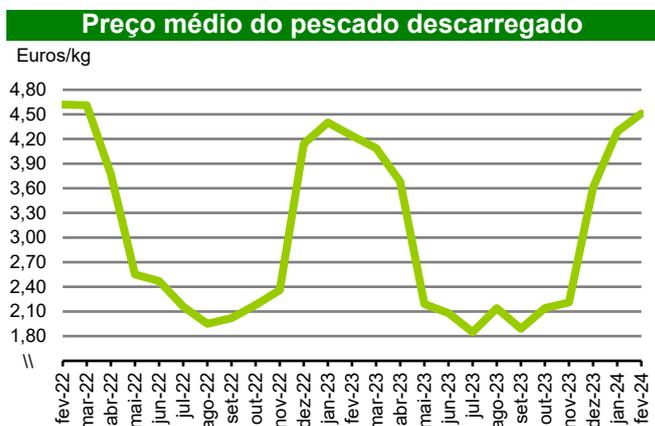


O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 3 068 toneladas e teve um decréscimo de 21,6% (-9,8% em janeiro). Para esta situação contribuíram as menores quantidades de cavala (-28,7%), com 420 toneladas, tunídeos (-29,2%), com 258 toneladas, biqueirão (-97,4%), com apenas 3 toneladas e sardinha (-76,5%), com 4 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho N.º 42 DG/2023 de 15 de dezembro.

Pelo contrário, houve um maior volume de carapau e carapau negrão (+2,6%), com 931 toneladas e de peixe-espada (+12,6%), que, no mês em análise, totalizou 361 toneladas.

O volume de crustáceos (115 toneladas) teve uma diminuição de 18,8%, devido sobretudo à menor quantidade de gamba branca, camarões, santola e perceves. As 1 173 toneladas de moluscos representaram igualmente um decréscimo de 12,7%, sendo de destacar o menor volume de polvo, choco e lulas, bem como de bivalves, nomeadamente cadelinhas e mexilhão.

O preço médio do pescado descarregado (\*) foi 4,51 Euros/kg, ou seja, um aumento de 6,3% (-2,5% em janeiro). O preço médio dos peixes marinhos (3,84 Euros/kg) teve um acréscimo de 11,8%, para o qual contribuiu a subida registada em espécies como a cavala, os tunídeos e o peixe-espada. O preço médio dos crustáceos (11,48 Euros/kg) aumentou 25,1%, nomeadamente pelo valor superior de espécies como a gamba branca, os camarões, a santola, o caranguejo mouro e os perceves. Pelo contrário, o preço médio dos moluscos (5,70 Euros/kg) apresentou uma redução de 10,4%, devido essencialmente à descida de preço do polvo, pota e berbigão.



(\*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

## Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Portugal</b>														
Peso (t)	2023	5 383	5 411	6 367	6 742	14 057	13 595	18 432	15 165	15 971	12 064	12 720	5 389	131 296
	2024	4 873	4 367											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	24 287	23 804	27 233	25 792	32 168	29 151	35 107	33 479	31 651	27 013	29 743	20 365	339 794
	2024	21 580	20 349											
<b>Aguas salobra e doce</b>														
Peso (t)	2023	5	14	27	9	6	5	1	1	ə	1	ə	ə	68
	2024	2	12											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	53	286	421	126	82	47	3	4	1	1	ə	82	1 107
	2024	154	300											
<b>Peixes marinhos</b>														
Peso (t)	2023	3 817	3 911	4 850	5 359	12 536	12 198	17 023	13 938	14 057	9 824	10 542	3 559	111 613
	2024	3 443	3 068											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	15 143	13 702	16 171	16 536	22 755	19 656	25 822	25 113	22 566	16 954	18 069	9 522	222 010
	2024	13 493	12 105											
dos quais:														
<b>Carapau e carapau negrão</b>														
Peso (t)	2023	949	907	1 754	1 649	2 308	1 486	1 847	1 875	1 555	1 743	1 739	659	18 471
	2024	815	931											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	1 957	2 087	3 096	2 797	2 813	2 011	2 382	2 181	1 715	1 795	1 815	965	25 615
	2024	1 636	1 736											
<b>Biqueirão</b>														
Peso (t)	2023	534	123	12	3	7	12	361	1 242	1 715	691	387	3	5 091
	2024	36	3											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	2 455	454	20	3	4	18	1 025	4 032	3 773	2 356	1 557	28	15 726
	2024	232	4											
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2023	24	18	1	5	2 917	3 379	3 930	3 518	3 656	2 849	3 820	976	25 092
	2024	10	4											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	68	34	1	6	2 412	5 140	5 164	4 645	3 338	2 624	2 690	694	26 816
	2024	17	5											
<b>Cavala</b>														
Peso (t)	2023	372	589	542	741	3 241	4 956	6 955	3 942	4 996	2 724	2 509	655	32 222
	2024	596	420											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	269	424	559	558	1 776	2 090	2 942	1 767	2 441	1 312	1 271	357	15 767
	2024	416	382											
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2023	204	364	434	895	2 140	428	1 778	1 367	686	208	333	143	8 981
	2024	331	258											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	1 576	2 043	2 416	3 396	5 785	696	2 663	2 194	1 632	852	1 580	891	25 723
	2024	2 083	1 737											
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2023	305	320	400	389	308	487	454	374	420	317	382	203	4 361
	2024	361	361											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	1 217	1 296	1 733	1 653	1 269	2 045	1 942	1 562	1 737	1 320	1 589	833	18 199
	2024	1 573	1 640											
<b>Crustáceos</b>														
Peso (t)	2023	73	141	180	156	191	202	170	168	154	129	160	131	1 856
	2024	67	115											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	261	1 211	2 042	1 691	2 089	2 306	2 235	2 116	2 159	1 776	2 089	1 882	21 855
	2024	272	1 198											
<b>Moluscos</b>														
Peso (t)	2023	1 488	1 344	1 311	1 217	1 324	1 190	1 239	1 058	1 759	2 111	2 019	1 698	17 758
	2024	1 360	1 173											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	8 829	8 605	8 600	7 439	7 242	7 142	7 047	6 247	6 925	8 282	9 585	8 880	94 821
	2024	7 661	6 746											
<b>Continente</b>														
Peso (t)	2023	4 813	4 823	5 715	5 409	11 352	12 443	15 844	13 211	14 840	11 465	12 124	5 049	117 089
	2024	4 382	3 663											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	20 984	20 369	23 475	19 903	23 136	23 940	27 056	27 404	27 316	24 041	26 382	18 194	282 200
	2024	18 433	16 203											
dos quais:														
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2023	23	17	1	5	2 912	3 376	3 923	3 518	3 654	2 847	3 817	974	25 069
	2024	9	3											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	66	33	1	5	2 404	5 135	5 154	4 643	3 335	2 620	2 684	691	26 769
	2024	15	2											
<b>Região Autónoma dos Açores</b>														
Peso (t)	2023	349	375	276	740	2 054	784	2 202	1 123	607	384	376	235	9 505
	2024	265	388											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	2 383	2 261	1 676	3 317	6 504	3 624	6 565	4 137	2 836	2 050	2 345	1 670	39 369
	2024	1 879	2 480											
dos quais:														
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2023	60	65	101	473	1 646	350	1 656	675	199	71	51	10	5 357
	2024	76	90											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	371	362	426	1 409	3 923	495	2 422	1 026	288	104	78	13	10 916
	2024	473	413											
<b>Região Autónoma da Madeira</b>														
Peso (t)	2023	221	213	376	593	651	367	386	830	524	216	221	104	4 702
	2024	225	316											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	921	1 173	2 082	2 573	2 529	1 587	1 486	1 938	1 499	922	1 016	500	18 225
	2024	1 269	1 666											
dos quais:														
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2023	156	134	244	226	140	245	225	157	171	147	183	90	2 119
	2024	190	243											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	685	611	1 142	1 057	659	1 138	1 071	756	818	703	870	425	9 934
	2024	948	1 194											
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2023	15	48	96	315	447	70	108	617	302	27	9	1	2 057
	2024	24	48											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	141	487	836	1 329	1 671	174	175	965	493	56	15	2	6 344
	2024	229	363											

Fonte: INE, I. P., Estatística mensal da pesca

Nota: os dados do quadro referem-se a Peixe fresco ou refrigerado e não inclui retiradas e rejeições

## Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca  
2022**



**Estatísticas Agrícolas  
2022**



**Recenseamento Agrícola  
2019**



## Contactos do INE

### ***INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.***

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

### ***DELEGAÇÃO DO PORTO***

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

### ***DELEGAÇÃO DE COIMBRA***

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

### ***DELEGAÇÃO DE ÉVORA***

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

### ***DELEGAÇÃO DE FARO***

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

### ***SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES***

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

### ***DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA***

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA